

16

ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL
COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA▶ **Jaciara Guimarães da Silva**

Graduanda em Serviço Social pela Universidade do Centro Maranhense - UNICENTRO. E-mail: jaci.ara18@hotmail.com

 Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7736-2003>

▶ **Wekadja Alves Lobão**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Centro Maranhense - UNICENTRO. E-mail: kadjalobao@gmail.com

 Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-7466-0276>

▶ **Dayse Leal Bernardo**

Enfermeira, especialista em Saúde da Família pelo Universidade Estadual do Maranhão – UFMA. E-mail: daysinhaaleal@gmail.com

 Orcid: <https://orcid.org/0009-0042512-3223>


▶ **Juliana de Sousa Oliveira Ximenes Cruz**

Enfermeira, especialista em auditoria e enfermagem do trabalho. E-mail: xjuliana865@gmail.com

 Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-3430-171X>

▶ **Silvia Ferreira Costa**

Enfermeira, especialista em Saúde da Família pelo Universidade Estadual do Maranhão – UFMA. E-mail: enssilvia2020@gmail.com

 Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9883>


▶ **Pricilla Fortes Pereira**

Enfermeira, Universidade Uniateneu. E-mail: fortespricilla@gmail.com

 Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6538-5634>


▶ **Hele Sandra Barbosa Dias**

Enfermeira, pela Faculdade de Educação de Bacabal. E-mail: hele_sandra@hotmail.com

 Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0688-3927>


▶ **Rosiane de Sousa Santos**

Enfermeira, pela Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: rosianysousa56@gmail.com

 Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0265-306X>


► **Gerllany Silva e Silva**

Enfermeira, Especialista em Oncologia Multiprofissional pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema. E-mail: silva_llany@hotmail.com.

 *Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4913-7820>*

► **Felipe Santana e Silva**

Doutorando em Medicina Tropical – FioCruz-PI. E-mail: felipe_santana_silva@hotmail.com

 *Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5919-8213>*

Autor correspondente:

► *Felipe Santana e Silva*

Rua Monza, n° 08, Vila Sampaio

Cidade: Barra do Corda, MA, Brasil, CEP:659500-00

Celular: (99) 981289239

E-mail: felipe_santana_silva@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo geral entender como se dá a atuação do Assistente Social, no atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Metodologia: Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. A pesquisa trilhou o seguinte percurso metodológico: elaboração da pergunta da revisão; busca e seleção dos estudos primários; extração de dados dos estudos; avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; síntese dos resultados da revisão e apresentação do método foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), e a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Resultados: Dos 10 artigos analisados, quanto às características gerais, a publicação mais antiga era de 2018, todos os dez artigos eram nacionais o que correspondeu a 100%. Em relação ao tipo de abordagem houve predominância da abordagem qualitativa que correspondeu a sete (70%). Conclusão: De forma direta, o assistente social utiliza seus instrumentos técnico-operativos para lidar com a problemática em questão. Além, disso, o assistente social atua de forma indireta pela articulação com outros profissionais que compõem a equipe multidisciplinar

PALAVRAS-CHAVE: Assistente Social. Violência sexual. Criança. Adolescente.

16

**ACTION OF SOCIAL WORKERS
WITH CHILDREN AND
ADOLESCENTS VICTIMS OF SEXUAL
VIOLENCE: AN INTEGRATIVE
REVIEW****ABSTRACT:**

Objective: The general objective of this work was to understand how the Social Worker works in caring for children and adolescents who are victims of sexual violence. **Methodology:** This was a bibliographical research of the integrative literature review type. The research followed the following methodological path: elaboration of the review question; search and selection of primary studies; data extraction from studies; critical evaluation of the primary studies included in the review; synthesis of the results of the review and presentation of the method, the following databases were used: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), and the Virtual Health Library (BVS). **Results:** Of the 10 articles analyzed, regarding general characteristics, the oldest publication was from 2018, all ten articles were national, which corresponded to 100%. Regarding the type of approach, there was a predominance of the qualitative approach, which corresponded to seven (70%). **Conclusion:** Directly, the social worker uses his technical-operative instruments to deal with the problem in question. In addition, the social worker acts indirectly through articulation with other professionals who make up the multidisciplinary team

KEYWORDS: Social Worker. Sexual violence. Child. Adolescent.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como foco principal abordar como se dá a atuação do Assistente Social com crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, a violência sexual contra crianças e adolescentes é uma grave violação dos direitos humanos, apesar de ser um tema atual, infelizmente, esse problema tem profundas raízes históricas e persiste em todas as classes sociais e etnias. (SANTOS; CALDAS, 2022)

Para Hermann (1998), a violência é um instrumento a serviço da dominação, ou seja, uma ferramenta para controlar o outro. De acordo com Xavier Filha (2015) a violência além de ser um problema de saúde, é um grave crime contra os direitos humanos. Com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº8.099/90) em 1990, é importante ressaltar que a proteção da infância e adolescência é uma responsabilidade compartilhada entre a família, a sociedade e estado. Todavia, como abordado acima, são vários os direitos violados, dada sua inocência e fragilidade. De acordo com o art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente, considera-se criança a pessoa até 12 anos incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade. (BRASIL, 1990). Assim, todas as pessoas dessa faixa etária devem ser assistidas por essas leis, devendo a elas ser garantidas assistência e proteção.

No entanto, a violência sexual é uma grave violação desses direitos, causando danos, não apenas na saúde física e mental das crianças e adolescentes, mas também em outros aspectos importantes de suas vidas, na sua capacidade de estabelecer relações saudáveis e na sua qualidade de vida em geral. (SANTOS; CALDAS, 2022).

Na sociedade atual a prática sexual com crianças e adolescentes é considerada violência sexual e é tipificada como crime, Faleiros e Faleiros (2007) destacam: O poder arbitrário do adulto agressor sobre as crianças e adolescentes desestrutura a identidade da pessoa vitimada, caracterizando-se como um comportamento perverso. Alguns estudos e pesquisas apontam que a violência pode ter consequências devastadoras na saúde física, mental e emocional de crianças e adolescentes, além de ferir o princípio da dignidade humana. (SANTOS; CALDAS, 2022).

Os dados apresentados no Anuário Brasileiro de Segurança Pública em 2019 revelam uma realidade preocupante, que exige a atenção e ação de toda a sociedade. Infelizmente, a violência sexual é um problema grave e alarmante no Brasil, especialmente quando se trata de crianças e adolescentes. (LUCENA, 2022).

Segundo o levantamento da ONDH (Ouvidoria dos Direitos Humanos), cerca de 75,9% dos casos de abuso infantil registrados no país ocorrem no ambiente domiciliar e 40% dos casos registrados, os autores do abuso são os próprios pais ou padrastos da criança. Mais ainda, de acordo com o levantamento feito pelo UNICEF e Fórum Brasileiro de Segurança Pública, nos últimos 4 anos, 180 mil meninas e meninos foram vítimas desse tipo de violência. (CARDIM; LIMA, 2021).

O Serviço Social é caracterizado por ser uma profissão que intervém na luta pela defesa dos direitos humanos e não aceita autoritarismo, garantindo a efetivação dos direitos, sociais e políticos das classes trabalhadoras. Acredita-se que discutir a questão dos direitos sociais em uma sociedade desigual é fundamental para se estender a necessidade de se ter uma política destinada especificamente à atenção da população. (SILVA, 2016).

O trabalho do Assistente Social que atua no atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência de acordo com seu Código de Ética são de extrema importância, pois se trata de uma questão delicada

e complexa que requer uma abordagem específica e sensível. É fundamental que o profissional tenha um compromisso ético com a qualidade dos serviços prestados, buscando constantemente aprimorar sua competência profissional. (MEDEIROS, 2013).

Diante do mencionado, esse trabalho teve como problema, identificar como se dá a atuação do Assistente Social frente a um caso de violência sexual entre crianças e adolescentes, visando a conhecer mais acerca dessa temática, bem como os instrumentais técnico-operativos utilizados na intervenção com essas vítimas.

O presente artigo tem como objetivo geral entender como se dá a atuação do Assistente Social, no atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. E como objetivos secundários ou específicos: identificar quais as sequelas da violência sexual em crianças e adolescentes vitimizadas e conhecer as estratégias utilizadas pelos Assistentes Sociais para abordar o tema da violência sexual, como também a sua intervenção.

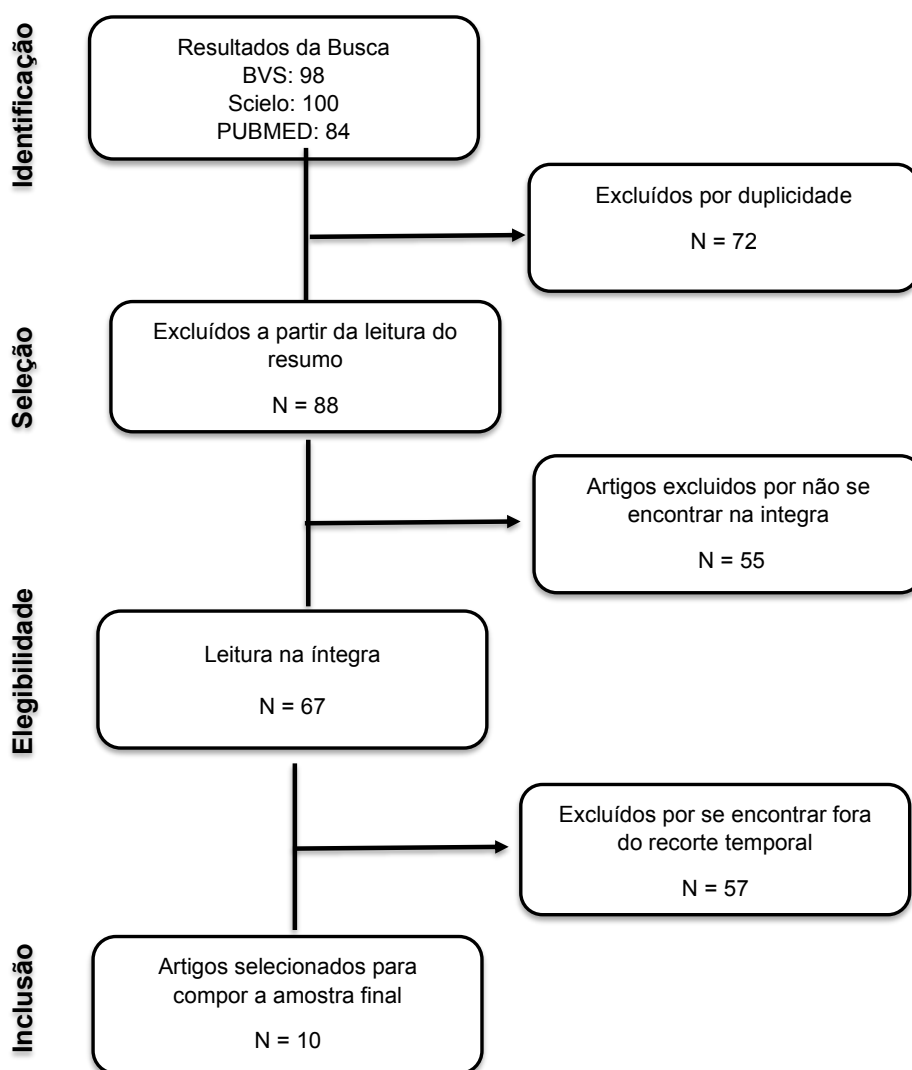
METODOLOGIA

O artigo apresenta um caráter de revisão da literatura integrativa, condução de RI deve pautar-se nos mesmos princípios preconizados de rigor metodológico no desenvolvimento de pesquisas. As etapas deste método são: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação do método. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Foram utilizadas as seguintes bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), e a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). O trabalho baseou-se a seguinte questão norteadora para como se dá a atuação do Assistente Social frente a um caso de violência sexual entre crianças e adolescentes?

Abaixo tem-se o fluxograma do processo de seleção dos artigos utilizados no estudo.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos para o estudo.



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 10 artigos analisados, quanto às características gerais, a publicação mais antiga era de 2018, todos os 10 artigos eram nacionais o que correspondeu a 100%. Em relação ao tipo de abordagem houve predominância da abordagem qualitativa que correspondeu a sete (70%). Quanto ao idioma das publicações obteve-se acesso a todos os artigos em língua portuguesa, o que correspondeu a 100%. Este achado pode ser considerado um aspecto positivo para o país, mostrando que muitos pesquisadores se preocupam com essa temática, realçando uma aparente preocupação dos pesquisadores com as condições de saúde deste público tão importante, uma vez que se encontram na fase de formação de pensamento em relação a diferentes temáticas.

Apresenta-se no Quadro 1 a seguir uma síntese dos estudos desta revisão integrativa.

Quadro 1 - Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa, nas bases Scielo e BVS, no período de 2018 a 2022. Barra do Corda – MA 2023.

N	TÍTULO	AUTORES	PERÍODICO	ANO	ABORDAGEM E LOCAL DO ESTUDO	OBJETIVO DO ESTUDO
I	Práticas profissionais que silenciam a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes	SCHEK, G. et al.	Texto Contexto Enferm	2018	Qualitativa (Rio Grande do Sul)	Identificar, a partir do discurso dos profissionais que trabalham em serviços de proteção a crianças e adolescentes, práticas que silenciam a violência intrafamiliar.
II	Violência sexual contra crianças e adolescentes em tempo de pandemia	CARLI, E.F.R.S et al.	Research, Society and Development	2022	Qualitativa, Quantitativa (Paraná)	Analisar dados públicos de notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes e seu perfil epidemiológico no Brasil e no estado do Paraná.
III	A violência sexual contra crianças e adolescentes no contexto da pandemia de covid-19 no Brasil	SILVA, G.O; LUCENA.P.M.B	Ânima Educação	2022	Quali-Quantitativa (Rio Grande do Norte)	Analisar o impacto das medidas de isolamento social no aumento das subnotificações das denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes, em particular, no Brasil.
IV	Estratégias para a Escuta Especializada de vítimas de violência sexual em redes intersetoriais	DOURADO, A.L.; BIDARRA, Z.S.	Serv. Soc. Soc	2022	Qualitativa (Paraná)	Orientar a realização de entrevista de Escuta Especializada para o atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual no âmbito das experiências de duas redes intersetoriais de políticas públicas, organizadas nos municípios de Cascavel (REDE) e Toledo (RIPS), situados na região oeste do Paraná.
V	Crenças de Professores sobre Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes	DUARTE, T.M.; PATIAS, HOBENDORFF.	Psico-USF	2022	Quantitativa (São Paulo)	Investigar as crenças de professores acerca da violência sexual contra crianças e adolescentes.
VI	A intervenção do Assistente Social em atendimentos às crianças vítimas de violência sexual intrafamiliar: uma análise diante do contexto do isolamento social manifestado pela covid-19	PORTELA, E.S.; HONORATO.L.G.F.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE	2022	Quali-Quantitativo (São Paulo)	Analisar a atuação do Assistente Social nos atendimentos às crianças vítimas de violência sexual intrafamiliar no contexto de isolamento social manifestado pelo advento da pandemia ocorrida nos últimos anos.

VII	Vitimização e Psicopatia em Autores de Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes	TEIXEIRA, J.N.S.; et al	Aval. psicol	2020	Qualitativa (Goiás)	Investigar a vitimização em autores de violência sexual (AVS) contra crianças e adolescentes, assim como sua relação com traços de psicopatia.
VIII	O tratamento que as políticas públicas e o plano nacional de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes têm realizado junto ao agressor sexual, com a finalidade de evitar reincidências	SOUZA. F.B.; MACIEL.W.L.S	Revista do CEJUR/TJSC: Prestação Jurisdicional	2018	Qualitativa (Santa Catarina)	Investigar o trabalho que as políticas públicas e o Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes têm feito junto ao agressor sexual, com a finalidade de evitar a reincidência dos abusos.
IX	Atuação da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente em Casos de Violência Sexual	CORRÊA. F.; HOHENDORF-F.J.V.	Estud. pesqui. psicol.	2020	Qualitativa (Rio de Janeiro)	Compreender as ações de uma delegacia de proteção à criança e ao adolescente (DPCA) frente a casos de violência sexual.
X	O trabalho dos Assistentes Sociais no enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes: eis a questão	PACHECO, J.L.V.; et al	Conjecturas, ISSN	2022	Qualitativa (Rio Grande do Sul)	Contextualizar acerca do processo de trabalho do assistente social no atendimento a crianças e adolescentes em situação de violência sexual através do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos, executado no CREAS de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul.

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

No primeiro artigo utilizado para a elaboração deste trabalho os autores tiveram como objetivo, identificar, a partir do discurso dos profissionais que trabalham em serviços de proteção a crianças e adolescentes, práticas que silenciam a violência intrafamiliar. Assim, a partir dos resultados foram identificadas três categorias que foram o agir reducionista frente à violência intrafamiliar contra criança e adolescentes; os encaminhamentos como transferência da responsabilidade de proteger e a exclusão do agressor do processo de intervenção. Por fim, estes concluíram que as práticas desenvolvidas pelos profissionais deste estudo podem contribuir para a reincidência da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes, colocando em evidência as fragilidades dos serviços que compõem a rede de proteção infanto-juvenil. (SCHEK et al., 2018).

Já no segundo estudo abordado os autores objetivaram analisar dados públicos de notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes e seu perfil epidemiológico no Brasil e no estado do Paraná. Para isso, os autores chegaram aos resultados após analisar as informações públicas contidas no 15º Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública 2019-2020 e também dados quantitativos do banco de dados DATASUS. Assim, os autores concluíram que na maioria dos casos, a violência é perpetrada dentro de casa, por familiares ou por pessoas muito próximas. (CARLI, et al., 2022).

No terceiro artigo as autoras buscaram analisar o impacto das medidas de isolamento social no aumen-

to das subnotificações das denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes, em particular, no Brasil. Estas chegaram ao resultado após analisar as mudanças na rotina das crianças e adolescentes a partir da aplicação das medidas de isolamento social do COVID-19 e conseqüentemente o convívio das vítimas com os seus abusadores. Assim, concluiu que se faz necessário uma divulgação da campanha de combate à violência sexual infantil que acontece no Brasil para que a sociedade possa ter conhecimento do tamanho desse problema, além de mostrar formas de identificação tanto de agressores, como também das vítimas. (SILVA; LUCENA, 2022).

Em um estudo realizado na cidade de Cascavel, as autoras buscaram Orientar a realização de entrevista de Escuta Especializada para o atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual no âmbito das experiências de duas redes intersetoriais de políticas públicas, organizadas nos municípios de Cascavel (REDE) e Toledo (RIPS), situados na região oeste do Paraná. A partir dos resultados da pesquisa, estas verificaram que a estratégia inicial adotada pelo município de Cascavel não envolveu a REDE, por isso não resguardou a intersectorialidade, a interdisciplinaridade nem o trabalho em rede. Nela há um silêncio quanto ao fato de que tanto as políticas públicas como as profissões necessitam de complementaridade e de interação. (DOURADO; BIDARRA, 2022).

Em outro artigo analisado, os autores objetivaram investigar as crenças de professores acerca da violência sexual contra crianças e adolescentes. Os resultados mostraram que ao se comparar os grupos, as variáveis gênero, faixa etária e a presença de filhos mostraram ter influência sob as crenças. E que a experiência nos casos de suspeita, participação em cursos ou palestras e o conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente não apresentaram diferenças estatisticamente significativas em relação às crenças. Tais resultados foram discutidos a partir de considerações sobre gênero, sexualidade, capacitação profissional e características de crenças. (DUARTE; PATIAS; HOBENDORFF, 2022).

No sexto artigo analisado os autores tiveram como objetivo analisar a atuação do Assistente Social nos atendimentos às crianças vítimas de violência sexual intrafamiliar no contexto de isolamento social manifestado pelo advento da pandemia ocorrida nos últimos anos. O estudo mostrou que o cenário de restrição social deixou as crianças mais vulneráveis aos seus potenciais agressores, uma vez que aumento o tempo de convivência familiar, outra situação apontada é que a escola exerce papel fundamental no combate à violência infantil diante dessa nova realidade. (PORTELA; HONORATO, 2022).

Já no artigo de Teixeira et al.,(2020), os autores buscaram investigar a vitimização em autores de violência sexual, contra crianças e adolescentes, assim como sua relação com traços de psicopatia. Participaram desta pesquisa 30 reeducandos cumprindo pena em regime fechado por crimes sexuais contra crianças e adolescentes, que foram divididos em dois grupos, um considerado de psicopatas e outros não psicopatas. Os resultados apontaram que o grupo considerados psicopatas sofreram mais vitimização durante a vida do que o grupo dois de não psicopatas.

No oitavo estudo utilizado para desenvolver esse trabalho os autores investigaram como se dá o trabalho que as políticas públicas e o Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes têm feito junto ao agressor, com a finalidade de evitar reincidência. Os resultados mostraram que as intervenções junto ao autor de abuso sexual de crianças é um tema de grande importância e que depende de uma grande necessidade de políticas públicas que possibilitem o tratamento de adultos que cometeram esses abusos. (SOUSA; MACIEL, 2018).

No trabalho de Corrêa e Hohendorff (2020), os dois autores buscaram compreender as ações de uma delegacia de proteção à criança e ao adolescente (DPCA) frente a casos de violência sexual. Foram realizadas 13 observações do cotidiano da delegacia e seis entrevistas com profissionais. Os dados provenientes dos registros das observações e das entrevistas foram analisados por meio da análise temática, que acabou resultando em três temas: funcionamento, recursos e emoções.

Por fim, no décimo artigo analisado, os pesquisadores contextualizaram acerca do trabalho de assistentes sociais no CREAS no atendimento a crianças e adolescentes em situação de violência sexual. Os principais resultados evidenciaram que esse grupo de profissionais possibilitou o fortalecimento de vínculos, da identidade, o empoderamento através da informação assertativa, autonomia e cidadania.

CONCLUSÃO

Nesta revisão integrativa, identificou-se que a atuação do Assistente Social frente a essa temática é realizada de forma direta e indireta. De forma direta, o assistente social utiliza seus instrumentos técnico-operativos para lidar com a problemática em questão. Esses instrumentos incluem, a visita domiciliar, a escuta qualificada, a entrevista individual. Através desses meios, o Assistente Social pode desfigurar a visão vetada, conscientizando, clarificando e sensibilizando as pessoas sobre a importância da questão social, buscando artifícios com soluções urgentes.

Além, disso, o assistente social atua de forma indireta pela articulação com outros profissionais que compõem a equipe multidisciplinar. Ao trabalhar em conjunto com profissionais de diferentes áreas, como psicólogos, médicos, educadores, entre outros, o assistente social pode agregar diferentes perspectivas e conhecimentos para abordar a problemática de maneira mais abrangente e efetiva.

No entanto, é importante ressaltar que as sequelas dessa problemática são imensuráveis, pois afetam a base da sociedade, ou seja, a família. Apesar da existência de dispositivos criados pelos direitos humanos, constatou-se que esses não são suficientes, sendo necessário aprimorar as estratégias e os instrumentos de intervenção profissional. Isso envolve o desenvolvimento de habilidades técnicas, atualização teórica, participação em capacitações e formação de redes de apoio e parcerias para fortalecer o trabalho conjunto em prol das pessoas e famílias nessas situações de vulnerabilidade.

CONFLITO DE INTERESSE

Não há conflito de interesse a declarar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 02 maio 2023.

Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação -1583, dez., 2015.

CARDIM, Maria Eduarda; LIMA, Bruna. Perigo em casa: sem escola, crianças ficam mais reféns da violência. *Correio Braziliense*, 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/04/4918902-perigo-em-casa-semescola-criancas-ficam-mais-refens-da-violencia.html>. Acesso em: 02 maio 2023.

CARLI, Eliane Freire Rodrigues de Souza de; PORFÍRIO, Gustavo Bianchini; FIGUEIREDO, David Livingstone Alves. Violência sexual contra crianças e adolescentes em tempo de pandemia. 2022. 13 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/31649/26865/358070> Acesso em: 19 abril 2023.

Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

CORRÊA, Fernanda; VON HOHENDORFF, Jean. Atuação da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente em Casos de Violência Sexual. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio Grande do Sul, v. 20, n. 01, p. 09-29, ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2020.50787>. Acesso em: 04 maio. 2023.

DOURADO, Ana Lucia; BIDARRA, Zelimar Soares. Estratégias para a Escuta Especializada de vítimas de violência sexual em redes intersetoriais. 2022. 15 f. Tese (Doutorado) - Curso de Serviço Social, /Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.298>. Acesso em: 19 abril 2023.

DUART, Thaina de Moraes; PATIAS, Naiana Dapieve; VON HOHENDORFF, Jean. Crenças de Professores sobre Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. *Psico-USF*, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 4, p. 635-648, dez. 2022. Semanal. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712022270403>. Acesso em: 01 maio 2023.

FALEIROS, E. T. S. Repensando os conceitos de violência, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Brasília: Thesaurus, 2000. Escola que protege :enfrentando a violência contra crianças e adolescentes.

FALEIROS, V.P.; FALEIROS, E.T.S. Escola que protege: Enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

FALEIROS, Vicente de Paula; FALEIROS, Eva Silveira.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. 19 out. 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-14/>. Acesso em: 02 maio 2023.

HERMANN, Leda Maria. Os juizados especiais criminais e a violência doméstica: a dor que a lei esqueceu. Florianópolis: UFSC, 1998. Dissertação de Mestrado em Direito.

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS. 81% dos casos de violência contra crianças e adolescentes ocorrem dentro de casa. 14 jul. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/ptbr/assuntos/noticias/2021/julho/81-dos-casos-de-violencia-contra-criancas-e-adolescentes-ocorrem-dentro-de-casa>. Acesso em: 02 maio 2023.

PACHECO, J. L. V. .; SILVA , Ângela M. P. da .; ALVES , G. G. .; DA ROSA, T. . O trabalho de assistentes sociais no enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes: eis a questão. *Conjecturas*, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 880–897, 2022. Disponível em: <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/525> . Acesso em: 04 maio. 2023.

PORTELA, E. da S. ; HONORATO, L. G. F. . A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL EM ATENDIMENTOS ÀS CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR: UMA ANÁLISE DIANTE DO CONTEXTO DO ISOLAMENTO SOCIAL MANIFESTADO PELA COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 8, n. 11, p. 3176–3201, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i11.7948. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7948>. Acesso em: 02 maio 2023.

SCHEK, Gabriele et al. PRÁTICAS PROFISSIONAIS QUE SILENCIAM A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. 2016. 08 f. Tese (Doutorado) - Curso de O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande (Furg), Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018001680016> Acesso em: 19 abril 2023.

SILVA, Gabriela Oliveira da; LUCENA, Paôla Medeiros de Brito. A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL. 2022. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Universidade Potiguar, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1720>. Acesso em: 19 abril 2023.

SOUZA, F. B. de; MACIEL, W. L. da S. O tratamento que as Políticas Públicas e o Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes têm realizado junto ao agressor sexual, com a finalidade de evitar reincidências. *Revista do CEJUR/TJSC: Prestação Jurisdicional*, Florianópolis (SC), v. 6, n. 1, p. 33–48, 2018. DOI: 10.37497/revistacejur.v6i1.306. Disponível em: <https://revistadocejur.tjsc.jus.br/cejur/article/view/306>. Acesso em: 03 maio 2023.

TEIXEIRA, Julia Nunes de Souza; RESENDE, Ana Cristina; PERISSINOTTO, Rodrigo. Vitimização e Psicopatía em Autores de Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. *Aval. psicol.*, Itatiba , v. 19, n. 2, p. 123-131, jun. 2020 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712020000200003&lng=pt&nrm=iso Acesso em 04 maio. 2023. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2020.1902.02>.

UNICEF. Nos últimos 5 anos, 35 mil crianças e adolescentes foram mortos de forma violenta no Brasil, alertam UNICEF e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/nosultimos-cinco-anos-35-mil-criancas-e-adolescentes-foram-mortos-de-forma-violentano-brasil>. Acesso em: 02 maio 2023.

XAVIER FILHA, Constantina. Violências e direitos humanos em pesquisa com crianças. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1569